



ESTUDANTES DISCUTEM A PROPOSTA COM DESCONFIANÇA: DIFERENÇA DE CONTEÚDOS NAS GRADES CURRICULARES ALARGARIA FOSSO DAS DIFERENÇAS ENTRE ALUNOS POBRES E RICOS

Mudanças no ensino médio

ERIKA KLINGL

DA EQUIPE DO CORREIO

Passar no vestibular ou arrumar um emprego? O impasse que hoje depende principalmente das ambições dos adolescentes será, a partir do ano que vem, decidido pelo poder aquisitivo de uma família. Quem tiver dinheiro para estudar na escola particular terá acesso a conteúdo mais amplo no ensino médio. Os matriculados na rede pública vão abrir mão de aprofundar algumas matérias consideradas “enciclopédicas” pela secretária de Educação, Maria Helena Guimarães. Parte do conteúdo dado atualmente em sala será substituído por ensino profissionalizante, como aulas de informática e contabilidade.

A Secretaria de Educação do Distrito Federal vai enxugar o currículo do ensino médio público, o antigo segundo grau. A mudança pode ter duas consequências imediatas. A secretaria aposta na redução do abandono escolar quando for oferecida em sala de aula uma especialização com perspectiva de emprego. No entanto, pode representar mais um

empecilho para alunos de escolas públicas que tentam vaga nas melhores universidades do DF e de todo o país, uma vez que o conteúdo será diferente do exigido nos vestibulares.

A proposta da secretária de Educação é cortar todo conteúdo sem influência prática na vida do aluno, como matérias muito específicas de física ou química — úteis apenas para o vestibular ou para os que seguem carreira acadêmica nas áreas. A proposta busca evitar que jovens abandonem a escola por não verem sentido objetivo no aprendizado dessas matérias. “O currículo atual é muito tradicional e não dá formação geral. Cortaremos excessos de conteúdos e disciplinas”, afirma a secretária.

“Vamos reorganizar o currículo que já existe para que ele fique menos pesado, para estimular os alunos a permanecerem no ensino médio.” Ela explica que ainda não dá para dizer o que será cortado, mas garante que o prejuízo será pequeno. De acordo com os dados mais recentes do Ministério da Educação (MEC), a evasão escolar no DF é de 13% no primeiro ano do

“**ALUNOS DE ESCOLAS PARTICULARES TERÃO VANTAGEM NO VESTIBULAR OU NO PROGRAMA DE AVALIAÇÃO SERIADA (PAS). É UM PRECONCEITO AGIR COMO SE ALUNO POBRE NÃO TIVESSE AMBICÃO DE IR PARA A UNB**”

Antônio Ibañez, do Conselho Nacional de Educação

ensino médio; 9,1%, no segundo; e 7%, no terceiro.

Questionamentos

A mudança está longe de ser uma unanimidade. Integrante da Câmara de Educação Básica do Conselho Nacional de Educação, An-

tônio Ibañez, ex-reitor da Universidade de Brasília (UnB), acha que a proposta pode gerar uma discriminação entre alunos da rede pública e aqueles com dinheiro para estudar em escolas pagas de qualidade e com conteúdo denso. “Alunos de escolas particulares terão vantagem no vestibular ou no Programa de Avaliação Seriada (PAS)”, argumenta. “É um preconceito agir como se aluno pobre não tivesse ambição de ir para a UnB”, provoca.

Apesar da ressalva, Ibañez acredita que o currículo do ensino médio deveria ter mais conteúdos práticos e voltados para o mercado de trabalho para que seja mais atrativo e útil. Para ele, as alterações deveriam ocorrer em toda a grade curricular do antigo segundo grau, independentemente de ser público ou privado.

Prestes a decidir pelo futuro profissional, os alunos do terceiro ano do Centro Educacional Gisno têm uma solução considerada por eles ideal. “Em vez de diminuir o conteúdo, a gente poderia ter aula de informática em outro turno”, sugere Pedro Henrique Cardoso, de 18 anos. Morador da Vila Militar, ele sonha em

ser advogado e ter o diploma de curso superior que os pais não tiveram a chance de conquistar.

Unanimidade

“Hoje em dia, quem não faz cursinho já não tem chance na UnB. Imagine se a gente não tiver nem o conteúdo igual ao das escolas particulares”, completa Aryanne Damasco, de 17 anos, e, se tudo der certo, futura psicóloga. Ela, Pedro e as amigas Érica Larica, Giselle Fernandes, Mariana Laura, Mariane Brás e Rafaela dos Santos são unânimes ao afirmar que não cogitam entrar no mercado de trabalho sem diploma de graduação.

A preocupação com prejuízos dos alunos da rede pública na concorrência da UnB não tem fundamento, na opinião da secretária Maria Helena. Ela garante que um sistema de ensino médio de qualidade, mesmo sem os conteúdos mais específicos e complexos, assegura boa formação. “Alunos de São Paulo, onde o ensino público tem currículo mais enxuto, têm excelente desempenho no Exame Nacional do Ensino Médio (Enem), que é usado nas principais seleções como da USP e da Unicamp”, argumenta.